

A Literatura nas Ondas das Rádios Comunitárias

Área Temática de Comunicação

Resumo

Este artigo discute o subprojeto “Literatura nas Ondas do Rádio” desenvolvido pelo Promic – Programa de Apoio, Capacitação e Melhoria das Mídias Comunitárias – e tem como objetivo fazer adaptações literárias para as emissoras radiofônicas comunitárias. Como o projeto está em andamento, resultados apresentados nesse trabalho referem-se apenas ao processo de produção (adaptação radiofônica). Foram produzidas, no ano passado, quinze peças, entre crônicas, contos e trechos do livro “O Cortiço” e, neste ano, foram produzidas até o momento seis peças literárias, prevendo-se a partir de agosto a sua difusão em quatro rádios comunitárias.

Autores

Simone Ribeiro de Melo (mestranda em Comunicação Social);
Valdir de Castro Oliveira (Doutor – Departamento de Comunicação Social),
Naiara Magalhães do Carmo (graduanda em Comunicação Social)
Wemerson Amorin (Mestre – Fae/UFMG)

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: rádios comunitárias; literatura; radionovelas

Introdução e objetivo

O pressuposto do nosso trabalho é o entendimento de que o rádio é mais do que um som. Ele é uma interação social, um sentido que atravessa o ar e se solidifica nas relações sociais. Permite identificações, explicita conflitos, diálogos e jogos de poder. Enquanto dispositivo comunicacional, o rádio estabelece uma relação íntima e pessoal entre o ouvinte e o locutor, como se dirigisse a uma pessoa em particular, enfatizando o som teatralizado, expressão de José Paulo Paes, para explicar o aproveitamento da virtualidade do rádio enquanto meio de comunicação e a intertextualidade que mantém com outros dispositivos comunicacionais, como o teatro, por exemplo. O rádio, do ponto de vista social, muito pode contribuir para o fortalecimento de identidades regionais, locais e grupais devido ao fato de ser altamente descentralizado em termos de recepção e produção. Em cada município brasileiro, é possível constatar a existência de diferentes canais radiofônicos, o que não é possível, por exemplo, com a televisão, cujos custos elevados de produção e transmissão levam necessariamente à formação de redes que inviabilizam a opinião e a manifestação cultural plurais subordinando excessivamente suas mensagens à lógica mercantil. Se a vocação “federalista” da televisão é o que a torna forte, no rádio é o oposto. É a sua vocação “municipalista” que o torna forte e socialmente relevante, mesmo distante dos grandes anunciantes.

Nos municípios brasileiros menores, em bairros ou comunidades, que constituem os contextos locais de comunicação, ele vive da verba publicitária do comércio ou indústria local ou com os recursos oferecidos por vários ouvintes, como é o caso de várias emissoras que valorizam a programação local facilitando a identificação com a audiência e a ela prestando efetivos serviços comunicacionais, o que nem sempre acontece na grande mídia convencional.

Assim é que nas rádios comunitárias o discurso radiofônico pode adquirir conotações singulares no rádio por vários motivos. Entre eles, o da simplicidade operacional do dispositivo radiofônico, se o compararmos, por exemplo, com o dispositivo televisivo ou cinematográfico. Além de ser facilmente operado e não demandar grandes equipes de produção, a maioria das rádios comunitárias pode se valer de uma organização semi-profissional demandando mais o trabalho voluntário dos operadores (técnicos, repórteres, editores, locutores) do que do trabalho profissional remunerado. Além disso, essa facilidade faz com que as emissoras radiofônicas comunitárias operem de forma menos burocrática permitindo a participação do público na produção, transmissão e recepção das mensagens, permitindo assim a constituição de audiências ativas que, segundo John Downing, passa a existir quando esse tipo de mídia expande o âmbito das informações, da reflexão e da troca para além dos limites hegemônicos, geralmente estreitos, da mídia convencional.

Assim, a reflexão que aqui fazemos é sobre as potencialidades do rádio enquanto uma forma de interação social e, no caso, de tentar experimentar as adaptações literárias para os ouvintes das rádios comunitárias. O presente artigo tem por objetivo relatar e analisar a experiência que vem sendo desenvolvida em extensão pelo Departamento de Comunicação Social da UFMG, através do Projeto "A literatura nas ondas do rádio". Trata-se de uma experiência iniciada em abril de 2003, com os alunos do laboratório de Mídias Comunitárias com o objetivo de trabalhar a literatura nas ondas do rádio como uma contribuição educativa, reforçando o caráter de utilidade pública do veículo e resgatando o papel cultural por ele já exercido. Além disso, procura-se discutir e analisar o processo de criação e adaptação de livros, contos e crônicas para o rádio; explorar as possibilidades oferecidas pelo rádio como abrangência e mobilização do público para estimular o hábito da leitura e simultaneamente, despertar nos alunos do Curso de Comunicação o interesse pela importância histórica e o potencial do rádio na construção dos imaginários sociais.

As atividades do Projeto foram divididas em três grandes fases para sistematização dos trabalhos. A primeira fase consistiu na preparação e sensibilização dos alunos para o papel educativo das rádios comunitárias; leitura orientada sobre adaptações literárias; contatos com rádios comunitárias interessadas em receber as peças; escolha de temas e gravação das peças literárias. Já a segunda fase compreenderá a distribuição e divulgação das peças radiofônicas literárias. Esta fase será realizada nos meses de agosto a novembro de 2004. A fase final do projeto será marcada pela avaliação da recepção das peças junto aos ouvintes e responsáveis pela veiculação das mesmas nas rádios.

Há uma preocupação constante com a perda do caráter educativo do rádio, especialmente as rádios comunitárias. "Dada sua importância como educadoras em potencial e com alto grau de comprometimento e participação..." (CARDOSO, 1997:09) Trata-se da constatação de que o rádio é o meio de comunicação mais popular e democrático, com uma agilidade incomparável para disseminação das informações porque atinge grande parcela da população. A essa constatação soma-se a seguinte indagação: Por que e para que escutamos rádio? À primeira vista parecer ser uma pergunta aparentemente simples, o que demandaria também uma resposta simples. Entretanto, esta resposta é mais complexa, pois um olhar mais atento sobre o veículo e suas implicações suscita uma resposta e um questionamento mais elaborado. Obviamente, todas as necessidades acima citadas são respondidas tanto pelas emissoras comerciais quanto pelas alternativas ou comunitárias. Entretanto, a função lúdica e educativa do rádio tem perdido espaço para a programação musical. É difícil o reconhecimento de que o rádio possa ter uma dimensão educativa, pois a idéia de aprender remete sempre à educação formal em detrimento dos processos informais que constituem o modo de operar das emissoras de rádio, neste caso as comunitárias. O rádio pode significar "aprender a aprender" na medida em que reforça seu caráter democrático, exercendo a função de educar as massas.

Uma rádio que se pretende comunitária deve, acima de tudo, estar preocupada em orientar e educar os ouvintes.(COGO, 1997:93). Tendo isto em vista, a produção de peças literárias adaptadas para o rádio pode contribuir para o incentivo e reforço à educação – ao despertar e reforçar o interesse pela leitura - e, melhorar a estética da programação das emissoras comunitárias.

Segundo Antônio Adami, "o radiodrama, na educação, pode ser uma ferramenta extremamente importante para passar conhecimento, cultura e entretenimento, inclusive a deficientes visuais, além de, no caso de adaptações, e para uma sociedade que lê pouco, conseguir levar grandes clássicos da literatura ao conhecimento do grande público". Para execução da proposta torna-se imprescindível levar em consideração que a produção de radionovelas para rádios comunitárias em plena era da supremacia das telenovelas ou, ainda, num período em que as discussões sobre a legalização das rádios comunitárias estão longe de terminar, torna-se um desafio face à falta de capacitação dos produtores das rádios e a falta de incentivo às estas práticas.

Para Rudyard Leão, "a peça radiofônica é um gênero de dramaturgia abandonado pelo público e pelos produtores de rádio". Em seus primórdios, o rádio ocupava um papel de destaque no cenário comunicacional brasileiro. A radionovela resgatava, de alguma forma, o imaginário popular reproduzindo através dos contos e casos o cotidiano simples e sofrido da sociedade brasileira típica da época. Também as adaptações literárias para o rádio foram uma característica marcante. As grandes obras clássicas da literatura universal sofreram adaptações e grandes discussões estéticas sobre o rádio foram feitas através de vários estudiosos, como Walter Benjamin e Orson Welles.

No Brasil e no restante da América latina a novela cubana "O Direito de Nascer" marcou toda uma geração. Mas, mais do que isso, foram o resultado de processos complexos de adaptação do veículo que resultaram em uma estética radiofônica responsável por marcar o imaginário da sociedade latino-americana. Entretanto o rádio começou a perder a importância para a televisão e se "submeteu aos ditames comerciais. Programas culturais tornaram-se raros e adaptações literárias mais ainda". (Oliveira, 2003). No entanto, julgamos que essa importância cultural e estética do rádio pode ser resgatada, principalmente nas emissoras comunitárias. Em geral o público, localizado em contextos locais de comunicação, costuma fazer parte da população com pouco acesso aos bens culturais, como a literatura, além do baixo interesse pela leitura. No que concerne a este projeto, a preocupação fundamental é explorar o grande potencial educativo das rádios comunitárias como mecanismo de mobilização social e incentivo à leitura. Esta é uma tarefa complexa, visto que trabalhar o imaginário coletivo por meio do rádio em uma época em que os apelos visuais da televisão provocam uma diminuição da capacidade de interagir o imaginário com a ficção - visto que as coisas estão dadas, parece à primeira vista uma aventura. E o é, visto que mergulhar nas obras literárias e tentar transpô-las para o rádio é uma tarefa complexa, bem como torná-las parte do cotidiano e do imaginário dos ouvintes.

Metodologia

O projeto "A literatura nas ondas do rádio" foi desenvolvido inicialmente como atividade experimental do Laboratório de Mídias Comunitárias do Curso de Comunicação Social da UFMG em 2003. No corrente ano, tornou-se efetivamente uma atividade de extensão, desenvolvido por alunos regularmente matriculados, bolsistas, professores e voluntários. Desde o início, o projeto utiliza procedimentos padrões para execução das atividades.

A proposta metodológica é a de promover ações integradas entre os alunos, os professores e as rádios comunitárias para que possam alcançar os objetivos assinalados anteriormente. A metodologia utilizada consiste na definição de autores e obras a serem

adaptadas, após uma breve exposição e discussão coletiva. Todas as obras somente são adaptadas após a aprovação do grupo. O processo de escolha e seleção envolve ainda uma ampla pesquisa literária visando a uma escolha criteriosa por histórias ricas e com grande capacidade de trabalhar o imaginário dos ouvintes. Feita essa definição, os alunos reúnem-se em pequenos grupos para a elaboração do roteiro das peças, seleção e busca das trilhas e efeitos sonoros. Este procedimento é seguido do planejamento da gravação, seleção dos radioatores, treinamento, orientação vocal e de expressão e por fim a gravação. Os instrumentos e a metodologia utilizados forneceram dados e informações sobre os seguintes paradigmas: a demanda por uma programação cultural nas rádios comunitárias, a efetividade da mobilização e interesse dos alunos de graduação pela produção de peças de radioficção e a contribuição e influência do trabalho no processo de mobilização em torno do movimento das rádios comunitárias.

Resultados e discussão

Basta ouvir a programação das emissoras radiofônicas comerciais e comunitárias para verificar que o setor cultural e educativo é o de menor prestígio dentre as opções da programação. Fatos como a falta de treinamento dos produtores, reprodução dos modelos comerciais, dentre outros problemas vividos pelas rádios comunitárias têm sido o grande fator de abandono da função educativa das mesmas. Em consequência disto, comprova-se que projetos para o incentivo à leitura, acesso à informação desenvolvidos em parceria com as Universidades podem representar um resgate da função lúdica e educativa do rádio.

Baseado na premissa de que o papel educador do rádio deva ser recuperado e reforçar o seu caráter de utilidade pública, o Promic - Programa de Apoio e Capacitação das Mídias colocou como um de seus projetos "A Literatura nas ondas do Rádio". Fortalecer e recuperar o caráter lúdico e educativo do rádio, passou a constituir não só o desejo de um grupo, mas também a linha de ação do projeto. Um outro aspecto seria garantir aos estudantes a possibilidade de um envolvimento com questões sociais e o despertar de um interesse pela construção do imaginário coletivo. Além disso, buscou-se propiciar reflexões ao oferecer a oportunidade de participação em discussões teóricas sobre o papel do rádio, as mídias comunitárias e suas contribuições para a promoção do desenvolvimento cultural e intelectual dos público atingidos pelas rádios. Do ponto de vista da produção, os resultados das atividades foram considerados pela equipe como satisfatórios, graças ao empenho dos alunos para o desafio de produzir peças culturais para o rádio.

Na fase experimental do Projeto foram produzidas uma adaptação da obra "O Cortiço" de Aluísio Azevedo com sessenta minutos de duração e 14 (catorze) adaptações de contos e crônicas com duração de quatro a seis minutos de grandes autores, tais como Luís Fernando Veríssimo, Olavo Romano, Fernando Sabino, entre outros. Todas as peças foram adaptadas e produzidas por alunos regularmente matriculados no Curso de Comunicação. Ainda nesta fase, alguns alunos desenvolveram peças próprias e criaram histórias que refletiam a realidade da sociedade e que conseqüentemente trabalham mexeram com o imaginário coletivo de forma mais profunda. Os alunos puderam desenvolver de forma sistemática um trabalho que envolve a pesquisa, leitura, interpretação, oralidade, e a contextualização poética e social das peças produzidas, bem como sua inserção nas rádios e a contribuição para as atividades acadêmicas. Com a incorporação efetiva ao Programa "Comunicação, Educação e Mídias Comunitárias", as atividades passaram a ser desenvolvidas seguindo um planejamento estabelecido previamente, mas que possibilita mudanças conforme a necessidade dos participantes. Houve a preocupação em propiciar um embasamento teórico mais aprofundado aos alunos para aliar a prática à reflexão. Juntamente com a reflexão ou em decorrência da necessidade de buscar novas informações e produzir documentos que sirvam de referência sobre a literatura nas rádios, foi formado um grupo de pesquisa para este fim.

Dessa forma, as atividades de produção e pesquisa desenvolvem-se com certo nível de articulação e em sintonia com a demanda das rádios e do projeto. A opção por dividir as atividades em fases revelou-se extremamente eficiente, pois permite que as peças sejam produzidas sem pressões por causa de prazo. Isto poderia prejudicar a qualidade das peças. Além disso, temos a possibilidade de estabelecer contatos mais efetivos com as rádios interessadas, no sentido de receber e avaliar suas demandas. Esses contatos têm fornecido dados sobre possíveis dias e horários de veiculação e que segmento de público será atingido.

A distribuição e divulgação das peças serão realizadas nos meses de agosto a novembro, período em que será iniciada a segunda fase do Projeto. Cabe ressaltar que na fase de experimentação do Projeto, algumas peças de autoria dos alunos foram veiculadas na rádio Interfm de Brumadinho como forma de pré-avaliar o trabalho e verificar o retorno da rádio e do público. Com base nos resultados obtidos, estabelecemos alguns parâmetros para produção das peças.

Nas fases em execução, os alunos têm apresentado um excelente aproveitamento didático e profissional na elaboração das peças finais, representado tanto pelo rendimento final de cada etapa, quanto pelo comprometimento na execução das atividades. "Com relação aos trabalhos técnicos, também houve uma significativa melhora na qualidade dos mesmos, representada pela melhora técnica da aluna-bolsista à frente do estúdio e pela configuração de um *modus operandi* próprio para a gravação dos radiocontos: a preocupação com a ambientação, a padronização das aberturas e encerramentos, o melhor acesso aos efeitos sonoros disponíveis no estúdio".(RUBINGER, 2003:02) Alguns pontos ainda precisam ser melhorados, mas estão além das atribuições do Projeto, pois dizem respeito à infra-estrutura do estúdio de rádio. Pretendemos ainda reforçar o estímulo aos participantes do projeto no sentido de que cada um encontre as condições necessárias para a produção de peças de sua autoria.

Conclusões

Vivendo em um país de tradição televisiva, ter uma experiência no rádio é, no mínimo, curioso. A princípio, é difícil pensar que as pessoas tenham interesse em trabalhar e produzir para o rádio, mesmo estudantes de comunicação. E adaptar, corrigir e gravar contos é, aparentemente, fácil. Mas o trabalho contínuo, embora sempre diferente, mostrou não apenas a importância do rádio para a informação e para a música, mas também para o entretenimento.

As radionovelas guardam uma magia, uma imaginação e uma nostalgia que a TV ainda não conseguiu superar. O resgate da produção de radionovelas faz com que ainda hoje, num mundo de efervescência tecnológica, as peças literárias evidenciem a necessidade do lúdico na vida das pessoas, além de contribuir para o estímulo à leitura. Orgulhamo-nos de perceber que o Programa, que inicialmente tinha o objetivo de melhorar a qualidade estética da programação das mídias comunitárias, propiciando aos alunos o convívio com uma realidade de trabalho diferente da vivida em rádios comerciais; promover a integração da universidade e a Sociedade, propiciando-lhes a troca de experiências, tenha tomado uma dimensão que extrapola o convívio e o aprendizado. Pensar que tão importante iniciativa partiu da Universidade - local de produção do conhecimento - dá a certeza de que a construção de um caminho para um projeto cultural nas rádios comunitárias está traçada. E valorizar a cultura, através do exercício de sua produção, é criar formas para a participação plena da sociedade. Também nesse sentido, reforça o processo de democratização da comunicação.

A citação que encerra este artigo é capaz de resumir a filosofia do projeto ou um pouco do que sentimos ao realizar este trabalho. "Quando optamos por contar histórias, visamos a uma série de resgates: recuperar nossa infância e as fogueiras invisíveis que sempre imaginamos para acender uma história; reencontrar nossos folguedos, medos(por que não?),

mitos e assim reescrever a nossa trajetória, sem abrir mão da nossa memória afetiva, redefinir nossa imagem social diante daquilo que nos tornamos; visitar nossa noção de cidadania para redimensionar nossas crenças na palavra como gesto sonoro capaz de se propagar ao infinito, de incitar mudanças; remexer nossa imaginação com cargas sempre maiores de liberdade; recompor o lugar de seres criadores que todos ocupamos no mundo." (Grupo Morandubetá, 1999)

Referências bibliográficas

- CARDOSO, Alcina Maria de Lara. "As rádios comunitárias e as Cidadania-democratizando a palavra para democratizar a sociedade". *Vozes e Diálogo-Revista do Laboratório de Mídia e Conhecimento CECHCOM/Unival*, São Paulo, ano 05, agosto 2001, pp.07-12.
- ADAMO, Antônio. Radioconto, radioromance, radiopoesia: o rádio educativo. *Revista USP*, São Paulo, n. 56, p. 86-91, dezembro/fevereiro 2002-2003
- MORANDUBETÁ, Grupo. Sangrando toda palavra. *Revista Releitura*, n. 12, pp. 9-7. Mar.1999
- BIANCO, Nélia R. Del & MOREIRA, Sônia Virgínia. *Desafios do Rádio no século XXI*. São Paulo, Intercom/Uerj, 2000. (<http://www.intercom.org.br/>).
- COGO, Denise Maria. *No ar...uma rádio comunitária*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MARTINS, Fábio. *Senhores ouvintes no ar... a cidade e o rádio*. Belo Horizonte. Ed. C/ARTE, 1999.
- COGO, Denise Maria. *Quando os sonhos fazem uma rádio comunitária. Mulher e rádio popular*, São Paulo, Editora Paulinas, pp.85-95, 1995
- NUNES, Márcia Vidal. "Rádios Comunitárias no Século XXI: exercício de cidadania ou instrumentalização da participação popular". In *Desafios do Rádio no século XXI*. (BIANCO, Nélia R. Del & MOREIRA, Sônia Virgínia, orgs.). São Paulo, Intercom/Uerj, pp. 235-250, 2000
- Calabre, Lia. *A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)*. Disponível em <www.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em 22 Março 2004
- Anais
- OLIVEIRA, Valdir de Castro. "Rádios Comunitárias, Esfera Pública e Cidadania". Recife 2003, anais do Congresso da Compôs de 2003.